

BÁRBARA SARAMENTO
CAMILLE VICTÓRIA WELLER
CRISTIELE MEIER
HELOISA SCHNEIDER DA CRUZ
LUANA BABIRESKI
STEFANY NICOLY FERREIRA DA SILVA

**OS PRINCÍPIOS DA ERGONOMIA E DA USABILIDADE NOS FIGURINOS
ARTÍSTICOS DO BALÉ CLÁSSICO**

BÁRBARA SARAMENTO
CAMILLE VICTÓRIA WELLER
CRISTIELE MEIER
HELOISA SCHNEIDER DA CRUZ
LUANA BABIRESKI
STEFANY NICOLY FERREIRA DA SILVA

**OS PRINCÍPIOS DA ERGONOMIA E DA USABILIDADE NOS FIGURINOS
ARTÍSTICOS DO BALÉ CLÁSSICO**

Projeto de pesquisa desenvolvido no Programa Conectando Saberes do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul – Centro, como requisito de integração entre as unidades curriculares e como eixo condutor à pesquisa.

Orientadora: Professora Ma. Daiane de Lourdes Toledo.

Coordenadora: Professora Ma. Ariela Porto Fabricio.

Jaraguá do Sul
2025

SUMÁRIO

1 TEMA	3
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	3
3 PROBLEMA DE PESQUISA	3
4 PRESSUPOSTOS DA PESQUISA	5
5 OBJETIVOS	5
5.1 OBJETIVO GERAL	5
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	5
6 JUSTIFICATIVA	5
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
7.1 PRINCÍPIOS DA ERGONOMIA	7
7.2 PRINCÍPIOS DA USABILIDADE	8
7.3 O BALÉ CLÁSSICO	9
7.4 A ERGONOMIA NO BALÉ CLÁSSICO	10
8 METODOLOGIA	11
9 CRONOGRAMA	12
REFERÊNCIAS	14
APÊNDICE A: PERGUNTAS ENTREVISTA (PARA BAILARINAS)	16
APÊNDICE B: PERGUNTAS ENTREVISTA (PARA FIGURINISTA)	17
APÊNDICE C: PERGUNTAS ENTREVISTA (PARA PROFESSOR)	18

1 TEMA

Os princípios da ergonomia e da usabilidade aplicados na criação dos figurinos artísticos voltados à prática da dança.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Este estudo se delimita a investigar os princípios da ergonomia e da usabilidade, considerando conforto, funcionalidade e liberdade de movimento, aplicados na criação dos figurinos artísticos voltados à prática de dança denominada balé clássico.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

A caracterização das vestimentas para serem utilizadas em apresentações culturais data de muito tempo, um exemplo é a utilização de ornamentos em rituais de povos antigos e no teatro das civilizações gregas. Essa caracterização se relaciona com o corpo do ator e com o cenário de dramatização se tornando um meio de expressão artística, tendo a missão de transmitir mensagens para o público. Essa comunicação pode abordar as características do personagem, sua posição social, entre outras características, as quais não são comentadas durante a peça. Desta forma, para que o profissional responsável por produzir essas roupas consiga fazê-las adequadamente é necessário que ele/a entenda o papel emocional que tal figurino irá trazer, pois os trajes desempenham papéis na narrativa e no desenvolvimento, se tornando uma segunda pele para o artista (Miranda *et al.*, 2023).

Para que este processo aconteça, o profissional responsável pela criação e desenvolvimento dos figurinos (figurinista) precisa compreender as interações emocionais apresentadas na narrativa, ou seja, o figurinista busca elementos conceituais e a linguagem visual presentes no enredo encenado, visando aplicar elementos visuais que complementem a expressão artística da representação dramática (Miranda, *et al.*, 2023, p. 3).

Além disso, o figurinista terá que observar outros aspectos presentes na apresentação, como a movimentação do artista no palco, se terá trocas de roupa em

meio ao espetáculo e quanto tempo será necessário para isso, se a roupa que será utilizada está alinhada com o período histórico e o contexto da peça, por exemplo (Fiamoncini, 2010).

O figurino, portanto, reflete os valores estéticos de um período e o transmite na forma de elemento visual, que vai compor uma cena, seja ela de teatro, de dança ou mesmo de cinema, traduzindo e decodificando a partir da imagem o sentimento que a arte quer transmitir (Fiamoncini, 2010, p. 88).

Pode-se afirmar que o figurino tende a ter como prioridade os quesitos estéticos, em detrimento das questões ergonômicas. Miranda *et al.* (2023) apresentam uma técnica de criação dos figurinos que visa a ergonomia, pois os trajes são feitos sobre o corpo do artista e especificamente modelado para os movimentos que o artista irá executar. Apesar dos aspectos ergonômicos terem ganhado prioridade nessa técnica, o ideal é haver o equilíbrio entre as questões ergonômicas, e a versatilidade com a estética (Miranda *et al.*, 2023).

Os figurinos evoluíram conforme a passagem do tempo acompanhando a evolução artística da sociedade, no entanto, ainda existem quesitos os quais necessitam de melhorias, como a praticidade de colocar e tirar o figurino, a mobilidade, a durabilidade e o conforto térmico. Durante o levantamento bibliográfico, foram percebidos alguns pontos a serem investigados quanto aos figurinos artísticos, como: a estabilidade das peças, que permite ao artista se apresentar com liberdade, sem a preocupação constante de manter o figurino em condições ideais ao longo da performance, o apelo estético, que contribui significativamente para a atração do público e para a valorização do espetáculo visual no palco, o conforto, que permite que o artista se apresente da forma mais espontânea possível, além de que, assim como fala IIDA (2005, p. 116): “Um produto melhor adaptado à anatomia do usuário pode significar maior conforto, menores riscos de acidentes e de doenças ocupacionais”. Outro ponto relevante é a acessibilidade financeira dos figurinos, pois amplia a participação de diferentes grupos sociais nas manifestações culturais, promovendo a inclusão e a diversidade na cena artística. Analisando este contexto, percebe-se que, para que os figurinos atendam a todos os requisitos, é necessário um equilíbrio entre eles, o que nos faz chegar a pergunta problema: Como os princípios da ergonomia e da usabilidade

podem contribuir para melhor adequação do figurino artístico no contexto do balé clássico?

4 PRESSUPOSTOS DA PESQUISA

Diante do presente problema de pesquisa, os pressupostos teóricos são os seguintes:

- O figurino tradicional do balé clássico é pensado, majoritariamente, para ser esteticamente agradável, muitas vezes em detrimento do conforto;
- Os figurinos artísticos utilizados na prática do balé clássico podem interferir negativamente no desempenho corporal da(o) bailarina(o), limitando a amplitude e a adequação dos movimentos exigidos pela técnica.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Compreender como os princípios da ergonomia e da usabilidade podem contribuir para o desenvolvimento de figurinos artísticos para que promovam conforto, funcionalidade e desempenho durante a prática do balé clássico.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar os principais conceitos de ergonomia e usabilidade aplicados ao vestuário de performance, em especial ao figurino do balé clássico.
- Compreender as necessidades funcionais e estéticas dos bailarinos durante a prática do balé clássico, considerando aspectos como conforto, mobilidade e desempenho;
- Definir as possíveis contribuições da área de ergonomia no contexto do figurino para o balé clássico.

6 JUSTIFICATIVA

O trabalho apresentado mostra a relevância e importância que os princípios da ergonomia expressam na criação do figurino artístico utilizado pelos bailarinos em palco, além da necessidade de atenção às demandas de movimento que terão de ser realizadas pelo bailarino em sua apresentação artística e da satisfação visual por meio do público espectador.

Apesar do foco da pesquisa ser na ergonomia dos figurinos artísticos utilizados pelos bailarinos, podemos perceber que os princípios da ergonomia estão presentes no cotidiano de todos os indivíduos, seja em uma cadeira projetada para atender às variações de altura de seus usuários, em um tênis desenvolvido para as demandas diárias de uma pessoa ou em uma vestimenta confeccionada para suprir as necessidades de quem a utilizará. Kiatkowski *et al.* (2022, p. 2):

[...] a ergonomia é um conjunto de ciências que visa ao bem-estar e ao conforto do homem. Ela busca a adequação do homem com o trabalho, ajustando suas atividades físicas aos equipamentos, considerando suas características físicas, fisiológicas, psicológicas e sociais, levando em conta sexo e idade e, dessa forma, melhorando seu desempenho [...] (Grave, 2010, p. 59 *apud* Kiatkowski *et al.*, 2022, p. 2).

Podemos perceber que todas as vestimentas que utilizamos seguem alguns critérios ergonômicos, e, os figurinos que os dançarinos usam em palco, em específico, precisam atender as necessidades da modalidade praticada por esse artista. Tendo em vista a movimentação frequente realizada durante a apresentação, é preciso garantir que os trajes não impeçam quem o está usando de realizar os movimentos necessários (Fiamoncini, 2010). Kiatkowski *et al.* (2022, p. 6):

Assim como deve-se procurar aplicar as técnicas mais assertivas de modelagem para cada tipo de traje de cena, este profissional deve também optar pelas melhores escolhas de tecidos e materiais a serem utilizados, levando-se sempre em consideração o comportamento dos materiais em movimento (Montanheiro, 2021).

Além da necessidade de conforto e livre movimentação requeridas em determinado figurino, a satisfação visual por meio do público em relação a roupa usada pelo dançarino também deve ser considerada. Afinal, o figurino faz com que o artista consiga transmitir suas emoções e contar uma história ao público, introduzindo o telespectador no cenário da obra. Assim, o figurinista tem o papel de

vestir o artista de modo que ele consiga sentir uma conexão com o contexto do figurino que veste e consiga transmitir essa sensação ao público (Schneider, 2013).

Entretanto, os princípios da ergonomia dos figurinos de dança tem se distanciado progressivamente de sua harmonia com a satisfação visual, resultando em uma diminuição da sua usabilidade e efetividade durante a execução dos movimentos necessários no palco. Montanheiro e Schulte (2014, p. 4) apontam que é preciso acompanhar o figurino criado nos ensaios e apresentações as quais ele é exposto para assim poder observar se há algum ajuste a ser feito quando o mesmo é exposto aos movimentos que precisam ser realizados pelo dançarino (Kiatkowski, Brenda *et al.*, 2022, p. 7).

Tendo esse contexto em vista, podemos novamente perceber a relevância dessa pesquisa na realidade da evolução da ergonomia e da praticidade dos figurinos artísticos, no qual é necessário buscar trazer mais conforto e facilidade de uso para os figurinos artísticos utilizados pelos dançarinos, sem perder a estética.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 PRINCÍPIOS DA ERGONOMIA

De acordo com Dul e Weerdmeester (2012), o termo ergonomia surgiu na Inglaterra, em 1949, e a primeira associação de pesquisa da ergonomia foi fundada em 1961. A ergonomia clássica pode ser descrita como uma ciência multidisciplinar aplicada para projetos de postos de trabalho, equipamentos e sistemas, que tem como objetivo melhorar a segurança, conforto, saúde e eficiência do ser humano no trabalho. A ergonomia, por ser multidisciplinar, se baseia em várias ciências do conhecimento humano como: antropometria, biomecânica, fisiologia, psicologia, toxicologia, engenharia mecânica, desenho industrial, eletrônica, informática e gerência industrial. Com base nestas ciências podemos estudar os movimentos corporais, fatores ambientais, informações captadas pela visão, audição e outros sentidos, relação entre mostradores e controle de tarefas e cargos.

Considerando o contexto da produção de vestuário, o modelista, com base nas necessidades que os movimentos corporais precisam executar, avalia os moldes e os adequa a uma tabela de medidas padronizada, a qual pode ser ajustada por meio de pences, pregas, franzidos, bainha, recortes e folgas de costuras visando a

ergonomia. Tais moldes antes de serem feitos precisam passar por um Processo de Desenvolvimento do Produto (PDP), onde é feita a criação, modelagem, costura, seleção, prototipação, avaliação, aprovação, produção em série e por fim a comercialização (Theis *et al.*, 2023).

A linguagem visual parte da capacidade fisiológica humana de ver e de imaginar, para tanto, além dos elementos básicos da composição visual, destaca a importância do alfabetismo visual que considera também a carga cultural, contexto e valores do ser humano que influenciam na significação dos elementos e da mensagem visual (Theis *et al.*, 2023).

Considerando o contexto do design, um bom design busca trazer uma comunicação eficaz e clara ao seu público através do uso de símbolos gráficos e tipografia, para que o usuário possa ter a interpretação correta da peça que o modelista planejou trazer ao seu público (Theis *et al.*, 2023).

7.2 PRINCÍPIOS DA USABILIDADE

A noção de usabilidade, em seu conceito original, se refere a eficiência de uso de um produto ou sistema. A usabilidade é amplamente estudada no campo do design e da interação humano/computador, remete à facilidade e a eficiência de uso de um sistema por um usuário para atingir seus objetivos com satisfação. Embora esse termo não seja tradicionalmente aplicado no contexto da dança, a sua adaptação permite compreender tanto a experiência dos dançarinos quanto a do público, incorporando aspectos tecnológicos, pedagógicos e de acessibilidade e inclusão dos participantes. Segundo Costa e Oliveira (2019), os tais métodos pedagógicos precisam ser adaptados para atender as necessidades de indivíduos com deficiências, seja com o uso de tecnologias assistivas ou com algumas modificações nos movimentos e no espaço de ensino, os dois defendem que, ao integrar a usabilidade ao ensino, a dança pode ser democratizada, permitindo que uma quantidade maior de pessoas se expressem através dos movimentos. Além disso, Silva (2020), em seus estudos sobre práticas pedagógicas inclusivas, argumenta que todo o processo de ensino na dança deve ser flexível para atender à diversidade corporal, usando abordagens que respeitem as diferentes capacidades físicas dos alunos.

Outro aspecto fundamental na usabilidade da dança é a já citada anteriormente incorporação de tecnologias interativas, as quais podem facilitar o aprendizado e também aprimorar a expressão artística dos dançarinos. Almeida *et al.* (2021) discutem o uso de sistemas de captura de movimento (MoCap), com uma realidade aumentada e plataformas digitais como ferramentas pedagógicas que podem melhorar a experiência de aprendizado na dança.

7.3 O BALÉ CLÁSSICO

Tendo originado-se nas cortes de Milão entre 1435 e 1436, como forma de entretenimento para os reis e rainhas, é um estilo de dança muito popular, com regras e normas rígidas. Por estar em contextos elitizados, o balé utilizava de uma linguagem própria, que poderia ser entendida pelos mestres dessa dança, não facilitando para pessoas de classes menos abastadas entenderem as técnicas e regras, assim sempre fechando o balé clássico para uma mesma comunidade mais rica. Durante a época do renascimento, o acesso para essa dança foi mais facilitado, com apresentações pagas em teatros, permitindo maior acesso às apresentações oferecidas, originando o balé que temos nos dias de hoje (Portinari, 1989 *apud* Assumpção, 2003 p. 3).

Assim como grande parte das artes, o balé era praticado principalmente por homens, com as poucas mulheres que participavam cumprindo a função de apenas auxiliar. No entanto, o protagonismo de gêneros foi alterado durante o período do romantismo, quando se teve uma supervalorização da mulher. Com isso, os bailarinos masculinos acabaram tomando um papel de suporte, ajudando as bailarinas femininas a dominarem o palco (Viganó, 1821 *apud* Assumpção, 2003 p. 3).

A partir daí, o papel que o bailarino (sexo masculino) assume em palco, grande parte das vezes atuando em duos, é apenas de “guindaste” para as bailarinas, a fim de que em seus reinos mágicos flutuem sobre a terra (Assumpção, C. R., 2003).

Ao decorrer das décadas, diversos estilos de balé e danças foram criados, mas no balé clássico a essência do romantismo e do renascimento permaneceram, assim como as normas e regras dos primeiros anos dessa arte (Assumpção, 2003).

Por sua natureza mais estruturada, o balé clássico é considerado a base para outras modalidades de dança, sendo o estilo utilizado para iniciar bailarinos que buscam uma maior flexibilidade de estilos de dança. O condicionamento físico ofertado pelo balé ajuda na evolução humana, em um sentido de conhecimento de espaço e disciplina (Marques, 1999 *apud* Assumpção, 2003 p. 5).

7.4 A ERGONOMIA NO BALÉ CLÁSSICO

Conforme Kiatkowski, Brenda *et al.* (2022), a ergonomia é crucial para o balé clássico para melhorar o desempenho da bailarina, prevenindo lesões. A prática dessa modalidade de dança exige vestimentas com bastante resistência e flexibilidade para realizar os movimentos com conforto e, principalmente, segurança, assim evitando possíveis lesões nos braços, pernas e tronco, maximizando a performance artística e técnica da bailarina.

As sapatilhas utilizadas no balé clássico apresentam pouquíssima durabilidade, o que faz com que o bailarino tenha que trocá-las com frequência. Os materiais que são utilizados para a fabricação de uma sapatilha de balé são o couro, utilizado na sola, o cetim, que traz brilho para sapatilha, o forro (de algodão, por ser um tecido com ótima absorção de suor), o gesso, na parte da frente (permitindo com que a bailarina fique na ponta dos pés), e uma fita de cetim para amarrar no tornozelo da bailarina (podendo este ser substituído por um elástico dependendo da marca e modelo da sapatilha). As cores do cetim podem variar dependendo do figurino que será utilizado na apresentação a ser feita (Rêgo; Farias, 2015).

Para a prática do Ballet clássico, as bailarinas mais avançadas utilizam as sapatilhas de ponta, que são responsáveis por sustentar o corpo nas pontas dos pés. Pesquisas indicam que este calçado possui uma deficiência em sua evolução, oferecendo graves riscos de lesões para as bailarinas (Rêgo; Farias 2015).

Ullmann (2017) aponta que o collant que é utilizado nesta modalidade artística deve ser ajustado e moldado à silhueta da bailarina, seguindo a norma de ser cavado, dando a impressão de que a bailarina possui pernas compridas, enquanto cobre o quadril. Ullmann (2017) também complementa que o collant deve permitir uma visualização clara da posição do corpo durante a aula, permitindo que a professora trabalhe com mais precisão na hora de lecionar.

O ballet é uma dança que exige posições corporais extremamente precisas, assim, é imprescindível que a vestimenta permita que o professor consiga analisar o corpo da bailarina e fazer as observações e correções necessárias (Tanaya, 2016 *apud* Ullmann, 2017 p. 10).

A meia-calça, peça muito presente no vestuário das bailarinas, normalmente é encontrada nas cores bege e rosa, com o rosa sendo mais popular (Kassing, 2016 *apud* Ullmann, 2017). As cores mais claras permitem que o professor tenha uma melhor percepção da musculatura das pernas, facilitando a correção de movimentos. É necessário que as meias-calças tenham uma maior elasticidade para os movimentos, portanto o tecido a ser utilizado deve ser flexível e elástico, sendo o Nylon Spandex um comumente utilizado (Kassing, 2016 *apud* Ullmann, 2017).

De acordo com Rêgo (2015), as marcas estão cada vez mais desenvolvendo produtos com maior durabilidade e resistência para os bailarinos, dado o grande e crescente mercado consumidor. A marca Adidas passou um ano trabalhando especialmente para um grupo de balé clássico na Alemanha, desenvolvendo um figurino que oferece mais estrutura e, principalmente, resistência nas partes mais utilizadas pelos bailarinos, como os ombros, cintura, costas, pernas e bumbum.

Segundo RIBEIRO (2023), além da roupa (collant), a bailarina que já possui bastante experiência na modalidade do balé clássico pode começar a utilizar a sapatilha de ponta para realizar os saltos e giros. A sapatilha deve considerar a anatomia dos pés, a experiência e o tipo de movimentos que vão ser executados. A ergonomia no balé clássico busca a execução dos movimentos evitando sobrecargas em determinadas áreas do corpo, buscando limitar movimentos bruscos e desbalanceados, dado que o balé clássico visa realizar movimentos com leveza e sofisticação. A criação de um figurino artístico tem como seu principal objetivo compreender os movimentos que serão realizados e quais regiões do corpo precisarão de uma atenção especial para evitar possíveis constrangimentos ou pequenos acidentes nos palcos.

8 METODOLOGIA

De acordo com as pesquisas realizadas e os dados obtidos na atual fase do projeto, o classificamos como um projeto de cunho qualitativo, tendo como finalidade

a pesquisa aplicada, com objetivo exploratório-descritivo, com coleta de dados em campo por meio de entrevistas semi estruturadas.

Na etapa teórica do projeto pesquisamos sobre o balé clássico e os princípios da ergonomia como uma base de conhecimento para as etapas seguintes, além de que pesquisaremos também sobre a usabilidade para uma melhor compreensão do tema abordado. Em seguida, na etapa aplicada realizaremos entrevistas na SCAR com um pequeno grupo contendo um professor (perguntas da entrevista focadas na relação coreografia-figurino, apresentadas no apêndice C), um figurinista (perguntas focadas nos critérios considerados para a criação de cada peça, apresentadas no apêndice B) e alguns alunos (perguntas direcionadas ao uso, apresentadas no apêndice A) para entender melhor a prática do balé clássico e a sua relação com a ergonomia e a usabilidade dos figurinos artísticos no momento da realização dos movimentos necessários no palco. E, após a coleta de dados, na etapa final deste projeto, será realizada a análise das informações e redação dos resultados e discussões, tendo em vista entender sobre as necessidades funcionais e estéticas dos bailarinos considerando aspectos como conforto, mobilidade e desempenho, bem como as considerações finais do estudo, analisando as possíveis contribuições da área da ergonomia para os figurinos da prática do balé clássico.

9 CRONOGRAMA

Cronograma 2025 - 2º semestre - projeção das atividades que serão desenvolvidas

Meses	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Ajustes no projeto pós banca	X				
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X	X
Realização das entrevistas	X				
Interpretação do conteúdo das entrevistas		X			
Produção do relatório final		X	X	X	
Ajustes finais antes da entrega				X	
Entrega do relatório final				X	

Apresentação do relatório final para a banca					X
--	--	--	--	--	---

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joana; SOUZA, Ricardo; PEREIRA, Luis. **Tecnologias interativas no ensino da dança: uma análise de sistemas de captura de movimento**. Revista de Estudos em Dança e Tecnologia, v. 8, n. 2, p. 55-70, 2021. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2025.

ASSUMPÇÃO, Andréa Cristhina Rufino. **O balé clássico e a dança contemporânea na formação humana: caminhos para a emancipação**. Pensar a prática, v. 6, p. 1-20, 2003. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/article/view/52/51>. Acesso em: 2 maio 2025.

COSTA, Mariana; OLIVEIRA, Jorge. **Acessibilidade na dança: adaptando metodologias pedagógicas para pessoas com deficiência**. Revista Brasileira de Dança Inclusiva, v. 12, n. 3, p. 120-134, 2019. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Dul e Weerdmeester, **Ergonomia Prática**. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=vQK5DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA9&dq=ergonomia&ots=_4mfsemMBq&sig=z8VeUizeHfCwXFJ2eJ1Vlk7Svqk#v=onepage&q=ergonomia&f=false. Acesso em: 14 abr. 2025.

FIAMONCINI, Fernanda. A MODA DEMARCANDO ESPAÇO: O CASO DA “MODA HIP HOP”. **IARA - Revista de Moda, Cultura e Arte**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 1-210, 2010. Acesso em: 17 abr. 2025.

KIATKOWSKI, Brenda *et al.* **A ERGONOMIA NA CRIAÇÃO DE FIGURINOS DE DANÇA: EXPERIÊNCIA DE DANÇARINOS DE UM GRUPO DE DANÇA EM JARAGUÁ DO SUL (SC)**. Repositório Institucional, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/2794?show=full>. Acesso em: 2 abr. 2025.

MIRANDA, Ana Caroline Marques; BURANELLO FARIA, Bianca; PASCHOARELLI, Luís Carlos. A usabilidade como uma variável no design de figurinos: uma revisão bibliométrica. **Projetica**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 1–17, 2023. DOI: 10.5433/2236-2207.2023.v14.n1.46259. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/46259>. Acesso em: 25 mar. 2025.

MONTANHEIRO, Adriana M. **Entre Corpos, Dança e Figurino**. A Luz em Cena, Florianópolis, v. 1, n. 1, jul. 2021. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/aluzemcena/article/view/19936>. Acesso em: 8 abr. 2025.

OLIVEIRA, Camila; SANTOS, Adriana. **Feedback visual e auditivo no ensino de dança: potencialidades para a aprendizagem em tempo real**. Revista de Educação e Arte, v. 15, n. 1, p. 45-60, 2019. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2025.

PEREIRA, Ricardo. **Tecnologia e desafios na integração da usabilidade na dança.** Revista de Dança e Tecnologia, v. 14, n. 2, p. 88-100, 2020. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 13 ago. 2025.

RÊGO, Farias. **Ergonomia e novos materiais aplicados à sapatilha de ponta.** Rio Tinto, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16973?locale=pt_BR. Acesso em: 4 maio 2025.

RIBEIRO, Carolinne Segurado. **Padrões corporais do balé clássico e o seu impacto em bailarinos profissionais.** 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6999>. Acesso em 5 maio 2025.

SCHNEIDER, Thaissa. **Moda e ballet clássico: um estudo sobre figurinos.** Modapalavra e-periódico, 2013. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/7739>. Acesso em: 2 abr. 2025.

SILVA, Mariana. **Práticas pedagógicas inclusivas na dança: reconfigurações metodológicas para a diversidade corporal.** Revista Brasileira de Dança e Acessibilidade, v. 11, n. 4, p. 72-85, 2020. Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 13 ago. 2025.

THEIS, Mara et al. **Ergonomia e design da informação aplicados ao planejamento de materiais didáticos de modelagem de roupas: uma abordagem interdisciplinar.** Ergodesign & HCI, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 100–116, 2023. Disponível em: <https://periodicos.puc-rio.br/revistaergodesign-hci/article/view/2027/1135>. Acesso em: 15 maio 2025.

ULLMANN, Camille. **Moda Ballet: uma análise dos figurinos de ensaio para a construção de coleção para público adolescente.** UNIVATES. junho de 2017. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/cf6e8365-1714-449e-b96a-32852730bf38/content>. Acesso em 21/06/2025.

APÊNDICE A: PERGUNTAS ENTREVISTA (PARA BAILARINAS)

1. Qual sua idade?
2. Há quanto tempo você pratica balé?
3. Nas apresentações, que tipo de figurino você já utilizou?
4. Este figurino estava confortável? Por quê?
5. Normalmente, quanto tempo dura o seu figurino?
6. Como é a sua experiência no vestir e desvestir as peças do figurino?
7. Você já teve algum problema com um figurino durante a apresentação? Se sim, conte como foi a sua experiência.
8. Você pode nos contar como é decidido o figurino a ser utilizado para que ele se encaixe com a temática das apresentações?
9. Para você, quais as características imprescindíveis do figurino ideal?
10. Quando se fala em "balé clássico" o que lhe vem à mente?

APÊNDICE B: PERGUNTAS ENTREVISTA (PARA FIGURINISTA)

1. Há quanto tempo você trabalha com figurinos de balé?
2. Quais são os principais desafios ao criar um figurino que contemple as necessidades da bailarina?
3. Como você equilibra estética e praticidade na hora de criar os figurinos?
4. Descreva o seu processo de desenvolvimento passo a passo.
5. Quem participa da decisão da escolha do figurino? Há diálogo com coreógrafos, professores e com os bailarinos?
6. Já aconteceu de um figurino não funcionar como esperado no palco? Se sim, conte-nos como foi.
7. O que você leva em consideração para garantir que os figurinos não atrapalhem os movimentos dos bailarinos?
8. Como você avalia a durabilidade dos figurinos?
9. Quando se fala em "balé clássico" o que lhe vem à mente?

APÊNDICE C: PERGUNTAS ENTREVISTA (PARA PROFESSOR)

1. Qual a sua idade?
2. Há quanto tempo você dá aulas de balé?
3. Você acha que os figurinos usados costumam ser confortáveis para os alunos?
Por quê?
4. Já presenciou algum problema com figurinos durante uma apresentação? O que aconteceu?
5. Como você avalia a experiência dos alunos no momento de vestir e desvestir as peças?
6. Em geral, os figurinos são usados apenas uma vez ou têm boa durabilidade para outros espetáculos?
7. No momento de decisão sobre o figurino a ser utilizado, você costuma colaborar com o figurinista?
8. Ao montar a coreografia, você leva o figurino a ser utilizado em consideração?
9. O que você considera essencial em um figurino de balé clássico?
10. Quando se fala em "balé clássico" o que lhe vem à mente?